

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS INDÍGENAS MENORES DE CINCO ANOS ATENDIDAS NA CASA DE APOIO À SAÚDE INDÍGENA (CASAI) DE CAMPO GRANDE-MS

FERRI, Erika Kaneta¹ (erika@uems.br); **CORRÊA, Thamires Durans²**
(thamires_durans@hotmail.com).

¹Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

²Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande.

No Brasil, a taxa de mortalidade infantil entre os povos indígenas permanece 2,5 vezes maior em relação à média da população brasileira. Além disso, a desnutrição afeta em maior grau esses povos: 26% das crianças indígenas menores de 5 anos apresentam desnutrição crônica; 15% desnutrição aguda. Em 2011, a desnutrição infantil no Mato Grosso do Sul (6,5%) foi 2,2 vezes menor que a prevalência apontada pelo SISVAN para o mesmo ano (14,2%). O objetivo deste estudo é caracterizar o estado nutricional de crianças indígenas menores de 5 anos atendidas na Casa de Apoio à Saúde Indígena (CASAI) de Campo Grande-MS, a partir de índices antropométricos, e estabelecendo também possíveis associações entre condições alimentares, socioeconômicas e demográficas. Consiste em uma pesquisa transversal, com abordagem quantitativa, do tipo descritivo. A amostra constituiu-se num total de 11 crianças. Para a coleta de dados, com os pais das crianças, utilizou-se um formulário. Também foi incluso no formulário itens sobre a antropometria, cujo peso e estatura da criança foram aferidos logo após a entrevista com seus pais. Posteriormente, os dados foram tabulados em Excel e analisados via estatística. Seguiram-se os aspectos éticos. Quanto aos resultados, no estudo predominou: 64% de crianças de etnia Terena; 46% na faixa etária de 1 a 3 anos; 55% do sexo masculino; 37% com peso adequado ao nascer; 37% das mães com ensino fundamental incompleto; 36% dos pais analfabetos; 64% com peso adequado para idade; 37% com estatura adequada para idade; e 64% das crianças com IMC adequado. Os determinantes relacionados ao crescimento infantil são múltiplos e complexos, incluindo fatores biológicos (sexo, idade, peso ao nascer) e socioeconômicos (renda, escolaridade, habitação, ocupação dos pais), associados em diferentes níveis à desnutrição. Obteve-se, nesta pesquisa, o estado nutricional adequado entre as crianças estudadas, embora os perfis antropométricos de crianças indígenas menores de cinco anos sejam predominantemente de desnutrição, sendo que alguns estudos recentes já relatam prevalências de sobrepeso entre as crianças indígenas. Entretanto, as condições de saúde da população indígena são pouco conhecidas, o que se aplica também às dimensões alimentar e nutricional. Face à diversidade social existente, são escassos os estudos sobre o crescimento físico e o estado nutricional dessa população, o que se deve, sobretudo, à ausência de inquéritos regulares.

Palavras-chave: crianças, indígenas, nutrição.

Agradecimentos: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), pela concessão de bolsa de iniciação científica ao segundo autor.

Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

